

## **CABO VERDE AMBIÇÃO 2030 - Estratégia de Desenvolvimento da Economia Digital**

### **Cabo Verde Plataforma Digital e da Inovação**

Segundo o Relatório das Nações Unidas Cabo Verde integra o TOP 8 no ranking dos países africanos em EGOV 2020 e 110 no mundo, e é assim um dos países «*champion*» na EGOV. No âmbito do programa «Plataforma digital e da inovação» teve início em 2017 a construção da primeira fase do projeto do Parque Tecnológico de Cabo Verde e em 2018, o *Data Center* de São Vicente. Até finais deste ano El link estará conectado a Cabo Verde quanto o Cabo Share que deve ligar Dakar a cidade da Praia está em fase de execução e estará concluído em 2021. Cabo verde vai ter o IXP (*Internet Exchange Point*) que deverá estar operacional até finais de outubro. O Web-lab está em todas as escolas secundárias do país e conta neste momento com quase 14 mil alunos inscritos voluntariamente. Iniciou-se, no âmbito do reforço de competências, o projeto DNA (*Digital Nation Africa*), um programa da IBM para as escolas secundárias, que vai também incluir as universidades e os centros de formação profissional, devendo atingir 10 mil alunos. Está em curso a implementação da internet como bem essencial que numa primeira fase vai beneficiar o sector da educação e o empreendedorismo, de seguida a saúde, agricultura e outras áreas relevantes, devem o permitir a acessibilidade e a redução dos custos com a internet para sectores chaves do desenvolvimento do país. Implementamos a primeira fase da Televisão Digital Terrestre, lançamos o Passaporte Eletrónico Cabo-verdiano, o Cartão Nacional de Identificação-CNI e a Identidade Visual do Sistema Nacional de Identificação e Autenticação Civil.

## **VI. CAMINHADA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.. 45**

### **6.6. 7 Economia Digital**

A economia digital, é um novo modelo de negócios que se baseia no uso da tecnologia para facilitar a comunicação, a transferência de dados e as transações comerciais. Cabo Verde deve encontrar no digital um acelerador para a modernização da administração pública, a promoção da transparência na gestão pública designadamente pela via de melhor regulação, controle social e político, da melhoria do ambiente de negócios, de aproximação da diáspora e do reforço da sua participação.

Deve ser eleito como acelerador para vencer a insularidade para um novo modelo de negócios. Partilhamos com os jovens, não apenas os desafios do desenvolvimento sustentável e o sonho da prosperidade compartilhada, mas também a assunção clara de que temos que fazer escolhas acertadas e que para se ter sucesso, devemos ter em conta de que o nosso espaço é o mundo, o tempo é dinheiro, a qualidade é uma questão de sobrevivência, que devemos assegurar os nossos clientes por um período de tempo maior que o da concorrência, que temos que decidir com rapidez, agregar valor também para o consumidor cujo perfil devemos conhecer e que no mundo de hoje e do futuro o marketing pode acelerar o negócio como pode apagar-nos a qualquer momento.

Devemos apostar no digital para criar e vender serviços. Pretendemos fazer de Cabo Verde uma plataforma digital e da inovação sendo esta um dos vetores para a

transformação do País numa economia de circulação no Atlântico Médio. Um País capaz não somente de produzir bens e serviços digitais, mas também de se assumir como um centro de pesquisa para a inovação digital na região da CEDEAO. Pela economia digital Cabo Verde deverá abrir caminho, incentivar e valorizar o enorme potencial da nossa diáspora, para investimento através da Bolsa de Valores, mas também nos domínios do turismo, da agro-negócios, da economia azul, da saúde, da formação especializada. Pelo digital os médicos e outros intelectuais e especialistas cabo-verdianos devem reencontrar-se com as ilhas atlânticas, prestar serviços de especialidade, designadamente através da telemedicina, da formação especializada e contribuir para o desenvolvimento humano das ilhas.

Cabo Verde deve também encontrar no digital um acelerador das indústrias criativas conferindo aos indivíduos e especialmente aos jovens com capacidades criativas e artísticas maior potencial de desenvolvimento de produtos e serviços criativos. Este percurso requer parceria estratégicas entre os criadores, preferencialmente constituídos em empresas o sector publico, mas também com parcerias internacionais que o Governo deverá viabilizar no quadro do novo paradigma da diplomacia cabo-verdiana.

**Cabo Verde deverá realizar o essencial dos ODS inerentes à economia digital e em especial as metas da economia digital do ODS 17. Parcerias para a implementação dos Objetivos. Reforçar os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, tendo sobretudo em vista que a conectividade é um dos elementos importantes para «Não deixar ninguém para trás», sendo a inclusão digital essencial para o acesso à informação e ao conhecimento.**

## **VII POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A RECUPERAÇÃO, ESTABILIZAÇÃO E ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO ECONÓMICO**

### **7.4 Estratégia de Desenvolvimento da Economia Digital**

#### **Diagnóstico**

No período 2000 – 2020 foram realizados investimentos digitais no desenvolvimento do setor público o que permitiu o país ganhar expressão no índice eGov e Doing Business. As ferramentas estratégicas elaboradas para o período 2005 – 2013 (PESI, Programa Estratégico para a Sociedade da Informação e o PAGE, Plano de Ação para a Governança Eletrónica) não foram ainda avaliadas a fim de se ter uma medida dos impactos dessas medidas na sociedade e na economia cabo-verdiana.

Durante vários anos, o setor público se manteve fechado ao setor e optou por desenvolver as suas soluções em regime *insourcing*.

A partir de 2014, assiste-se à fragmentação das competências de TI, que não conseguia dar resposta as solicitações crescentes dos diferentes setores da administração pública.

Os diferentes setores criaram as suas unidades de tecnologias (UTIC's). Situação que persiste até aos dias atuais em 2020. Assim passou-se duma situação centralizada para uma situação de rutura institucional dos Ministérios com o NOSI.

Em 2016, devida a importância crescente da transformação digital na administração pública e na sociedade, foi assumida no Programa do Governo da IX Legislatura e operacionalizada pelo PEDS 2017-2021, através do Programa «Cabo Verde plataforma digital e da Inovação».

Pode-se assim evidenciar os seguintes fatores negativos que condicionam e comprometem o processo de transformação digital da nossa economia:

### **Fatores de conectividade**

A sua disponibilidade, qualidade e acessibilidade tem sido um dos principais fatores que tem comprometido o desenvolvimento inclusivo da economia digital. O acesso a internet tem de deixar de ser um bem de luxo e o acesso deverá ser universal, criando oportunidades em vários setores. Apesar do número de dispositivos ser um indicador de acesso, a realidade é que o acesso a conteúdos de valor acrescentado ainda não pode ser considerado universal.

### **Fatores de eficiência e autonomia energéticas**

A universalidade do acesso e a alta disponibilidade da conectividade a custos económicos competitivos, pressupõe, uma reforma energética do país como fator determinante na transformação digital de facto da nossa economia.

O custo da energia impacta toda a cadeia produtiva. Atualmente, o custo da energia representa 30-40% do custo de exploração das empresas ligadas as telecomunicações.

A consequência da crescente dependência da sociedade no uso de dispositivos e sistemas de informação e comunicações tem sido o aumento na transformação da energia fóssil para a produção de eletricidade com impactos ambientais na produção de CO2 e o aumento da temperatura global. Os modelos ambientais sugerem atualmente que 2% do total das emissões de CO2 provém da utilização das TIC's e se acrescentarmos os dispositivos de entretenimento, telefones e media esse valor pode mesmo ir aos 5%.

Segundo um estudo realizado recentemente, o consumo estimado das TIC's em 2030 representará 21% do total de eletricidade gerada e 51% no pior cenário.

### **Fatores organizacionais e de liderança**

Pela importância e impacto em todos os setores do Estado, a liderança estratégica da Economia Digital deve estar enquadrada ao mais alto nível e com uma governança diferente.

Ter uma direção geral para tratar da estratégia transversal da economia digital é redutor. As prioridades setoriais condicionam a atuação do elemento catalisador da transformação.

**Sugere-se que a estratégia da economia digital seja supra-setorial e que as prioridades setoriais estejam todas alinhadas com a estratégia da economia digital. Só assim a transformação digital acontecerá. É evidente os setores devem ter *champions* que liderem o processo de mudança.**

### **VISÃO**

*«Em 2030 Cabo Verde será, através da transformação da Economia Digital, uma Economia transformada e digitalizada, um hub regional das telecomunicações, um centro regional da inovação, do empreendedorismo e da Excelência e um mercado regional de referência da economia digital»*

Uma economia transformada e digitalizada é uma economia preparada para enfrentar os desafios e ameaças globais. A digitalização da economia é um fator de competitividade global.

É evidente que a construção dum tal paradigma deve ser baseada em sólidas fundações garantindo a todos o acesso inclusivo ao mundo digital e preservando os ativos essenciais para a nossa soberania digital.

Os Serviços do Estado digitalizados representam o compromisso dum Estado transparente, presente, eficiente e mais bem preparado para servir o cidadão 2030 nas suas imensas relações com o mundo global.

As telecomunicações colocam Cabo Verde num posicionamento estratégico a nível regional e continental.

A investigação e a inovação tecnológicas permitem reduzir a dependência tecnológica externa, o aumento da resiliência digital e a criação de oportunidades de mercado.

A certificação, a compliance e a maturidade dos seus processos dão ao país credibilidade internacional.

Cabo Verde capitaliza os seus ativos digitais no mercado africano e expande o seu mercado em 2030.

### **ESTUDO PROSPETIVO DA ECONOMIA DIGITAL**

O estudo prospetivo tem como base a identidade do cidadão 2030, a sua integração e a redefinição da sua relação com a África para melhor posicionamento global.

Foram considerados no estudo os pressupostos essenciais ou bases de partida para a sustentação da transformação digital da economia.

Foram também consideradas as alavancas ou fatores catalíticos da economia digital. Essas alavancas são elementos aceleradores da transformação digital.

É necessário infraestruturas adequadas, normalização e a adequação dos processos e da regulação a fim de nos conectarmos com o mundo.

O estudo teve como estratégia demonstrar a potencialização de setores, considerados economicamente inexpressivos na sua contribuição para o PIB, após a transformação digital.

Assim considerou-se setores como o desporto, a cultura, a música e outros setores tradicionais como a agricultura, o turismo e o setor financeiro.

As oportunidades económicas tornam-se mais evidentes a medida que o estudo muda o foco do país para a região e da região para o mundo.

O estudo assim aborda as 3 componentes: As Fundações, As Alavancas e as Oportunidades onde Cabo Verde deve-se posicionar estrategicamente.

### **AS FUNDAÇÕES DA ECONOMIA DIGITAL**

As fundações são os pressupostos prioritários para dar o salto qualitativo e quantitativo na economia digital e transformar toda a nossa economia:

#### **1. A internet como Bem – Essencial**

A internet deve ser Acessível, universal e Inclusivo. O acesso gratuito deve ser garantido a educação e a investigação.

#### **2. A soberania digital**

Os ativos digitais nacionais devem ser soberanamente preservados. Cabo Verde deve garantir competências técnicas desde a investigação até a produção. As academias devem ser o garante da proteção do acervo intelectual do país. Os resultados da investigação e da inovação devem contribuir para o reforço da soberania digital.

#### **3. A Estratégia Nacional para a Pesquisa, Inovação e Empreendedorismo**

A academia deve ser empreendedora e focalizada na economia. Um ecossistema de pesquisa e inovação atrativo para internacionais é fundamental para o exchange

tecnológico, a credibilidade científica, a experiência e a maturidade da pesquisa nacional.

### **AS ALAVANCAS OU FATORES CATALÍTICOS DA ECONOMIA DIGITAL**

As alavancas são um conjunto de elementos estratégicos essenciais para a realização da visão da economia digital no horizonte 2030.

Em termos formais os fatores catalíticos são tecnológicos e organizacionais:

- O desenvolvimento das FINTECH
- O reforço e a maturidade do modelo eGOV
- Centros de Assemblagem de âmbito regional
- Smart Energia, na produção e na distribuição
- HUB regional das telecomunicações
- Plataforma logística
- Parque Tecnológico
- Centros de Pesquisa e Inovação

### **AS OPORTUNIDADES DE POSICIONAMENTO GLOBAL**

Com as academias, os centros de investigação e de competências com o empreendedorismo do setor privado, Cabo Verde posiciona-se no mercado global como país empreendedor e inovador na nossa região africana e no mundo.

São algumas das oportunidades de Cabo Verde:

A **FINTECH** que inclui a futura Moeda Soberana Africana, Produtos financeiros para a economia informal, a utilização no âmbito do microcrédito e do microinvestimento, das soluções financeiras regionais, das Integrações Internacionais e do Blockchain.

**No domínio do Turismo** que inclui o embrião do GDS/CRS Africano, a Exportação de CRS's, o GDS de Cabo Verde, a Central Regional de Booking, o Suporte à DMO e à DMC e das Aplicações de RA e RV (Realidade aumentada, Realidade Virtual)

**No domínio do EGOV** que inclui o Posicionamento Regional de produtos eGOV, a implementação das Melhores Práticas Internacionais e o Centro Regional de Compliance e Certificação.

**No domínio da Agricultura** que inclui a Plataforma de Patentes, a Pesquisa e Tecnologias agrícolas (drones, robôs, sensores), as Plataformas de Produtores e Consumidores e a Inspiração no modelo israelita para exportar serviços.

**No domínio da pesca** incluído a Plataforma de Procura e Oferta e a Tecnologia para apoiar as pescas.

**No domínio do Gaming** que inclui a Plataforma de Atletas e Modalidades, o Betting e o envolvimento da diáspora.

**No domínio das Cidades Inteligentes** que inclui o Smart City, o Smart Grid e o Smart Citizen.

**No domínio da cultura**, incluindo as Oportunidades Económicas da música e o HUB Regional dos Direitos Autorais.

### **EIXOS ESTRATÉGICOS**

A estratégia da Economia Digital assenta-se nos seguintes eixos:

#### **A internet como bem essencial**

Assegurar a INTERNET COMO BEM ESSENCIAL, garantindo acessibilidade universal a todos os Cabo-verdianos independentemente da sua posição demográfica e do seu estrato social. Particular ênfase nos sistemas educativo e Saúde, cujo custo deverá tender para gratuidade.

#### **A soberania digital**

Garantir a SOBERANIA TECNOLÓGICA de todos os conteúdos originários e Cabo Verde, assegurando a preservação da informação e do seu percurso no digital, reforçando o ecossistema organizacional, técnico e legislativo, de forma a garantir o cumprimento dos valores constantes no nosso enquadramento jurídico e institucional

### **O ecossistema de inovação e desenvolvimento**

**Desenvolver um ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**, promovendo o potencial do cidadão Cabo-verdiano, envolvendo fortemente a academia e os centros de competência e evoluindo a academia para o conceito de “Academia Empreendedora”, através de um *framework* de incentivo à inovação aplicada, com objetivo claro de criar um setor privado forte e com ambição de ter um posicionamento global, suportado por um quadro de financiamento adequado

#### **A eficiência da Nação**

Promover a criação de uma NAÇÃO EFICIENTE nos diferentes setores da atividade, publico e Privado através da massificação de tecnologias digitais que promovem a eficiência e otimizam as relações entre Cidadãos, Empresas e a Administração Publica

#### **O posicionamento global**

Edificar um ecossistema Nacional que promova um POSICIONAMENTO INTERNACIONAL das Empresas Cabo-verdianas, estimulando as áreas que constituem desafios da região Africana na próxima década, que coincidam com potencial reconhecido cabo-verdiano

### **OS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS**

São eleitos os objetivos estratégicos e respetivos indicadores e fixas as metas

#### **INTERNET COMO BEM ESSENCIAL**

| <b>Metas</b>                         | <b>2020</b> | <b>2026</b> | <b>2030</b> |
|--------------------------------------|-------------|-------------|-------------|
| Penetração Internet (relatório ARME) | 80%         | 90%         | 95%         |
| Pontuação GSMA Custo Internet        | 52,60       | 65          | 70          |
| Pontuação GSMA Literacia Digital     | 64,5        | 75          | 90          |

#### **SOBERANIA TECNOLÓGICA**

| <b>Metas</b>  | <b>2020</b> | <b>2026</b> | <b>2030</b> |
|---|-------------|-------------|-------------|
| Ligações a INTERNET Exchange Point  | 0           | 20          | 50          |
| % de Empresas Cabo-verdianas que priorizam ter as suas Bases de Dados em CLOUD Nacional | NA          | 50%         | 90%         |
| Número de aplicativos “Made in CV”  | NA          | 200         | 300         |

#### **ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO**

| <b>Metas</b>  | <b>2020</b> | <b>2026</b> | <b>2030</b> |
|---|-------------|-------------|-------------|
| % PIB investido em Investigação, inovação e Desenvolvimento | 0,1         | 1%          | 2%          |

|  |     |     |      |
|--|-----|-----|------|
| <i>Número de investigadores por 1 milhão de habitantes (Banco Mundial)</i> | 123 | 500 | 1000 |
| <i>Número de patentes registadas em CV</i>                                 | NA  | 50  | 200  |

### **NAÇÃO EFICIENTE**

| <b>Metas</b>                                  | <b>2020</b> | <b>2026</b> | <b>2030</b> |
|---|-------------|-------------|-------------|
| <i>Número de cidadãos com Registo Digital</i> | NA          | 300.000     | 500.000     |
| <i>Serviços Públicos Online</i>               | NA          | 50          | 100         |
| <i>% de contadores Inteligentes</i>           | NA          | 60%         | 95%         |
| <i>Nº produtos FINTECH implementados</i>      | NA          | 20          | 50          |
| <i>Índice GSMA Cyber Segurança</i>            | 5,1         | 80          | 95          |
| <i>Índice Global GSMA</i>                     | 50,8        | 75          | 90          |
| <i>Nº Inquilinos no Parque Tecnológico</i>    | NA          | 30          | 50          |
| <i>Produtos assemblados em Cabo Verde</i>     | 0           | 7           | 15          |
| <i>Nº de Startups nascidas no PT</i>          | ND          | 20          | 30          |

### **POSICIONAMENTO INTERNACIONAL**

| <b>Metas</b>  | <b>2020</b> | <b>2026</b> | <b>2030</b> |
|---|-------------|-------------|-------------|
| <i>Número de Empresas exportadoras no Parque Tecnológico</i>          | NA          | 13          | 25          |
| <i>Número de projetos de Internacionalização financiados</i>          | NA          | 10          | 20          |
| <i>Número de Países com Produtos de Índice tecnológico Made in CV</i> | 4           | 15          | 25          |
| <i>Nº Produtos FINTECH exportados</i>                                 | NA          | 10          | 20          |
| <i>Nº Produtos EGOV Exportados</i>                                    | NA          | 30          | 50          |
| <i>Nº Produtos Smart City exportados</i>                              | NA          | 20          | 30          |